



ESTUDO COMPARATIVO DE AROMAS EM RAÇÕES PARA CERVÍDEOS EM CATIVEIRO

MARINA SUZUKI CURSINO, José Maurício Barbanti Duarte

Depto. Zootecnia, FCAV/UNESP, Jaboticabal - SP suzukicursino@yahoo.com.br

A manutenção de cervídeos em cativeiro é complexa e a alimentação é uma das dificuldades enfrentadas pelos técnicos na manutenção desses ruminantes. A aceitação dos concentrados tem sido uma das principais dificuldades. Nesse sentido, testamos o efeito do aroma na aceitação de um concentrado. Para tanto, foi elaborada uma ração base, composta por farelo de trigo (30,0%), milho moído (26,3%), farelo de soja (10,8%), feno de tifton moído (21,8%), feno de alfafa moída (6,8%), sal comum (0,2%), núcleo para vacas leiteiras (4,0%) e BHT (0,01%). À essa ração base foram adicionados 3 tipos de aroma: herbal I, herbal II e banana. Foram usados doze animais, seis *Mazama gouazoubira* e seis *Mazama nana*, que receberam durante 10 dias os quatro tipos de ração (herbal I, herbal II, banana e controle), sendo aferido o consumo diário de cada uma delas. Os *M. gouazoubira*, apresentaram significância para o consumo de cada tipo de ração ($P < 0,01$), indicando uma preferência geral pela ração controle ($\mu = 155,09\text{g}$), seguida pela ração banana ($\mu = 88,03\text{g}$), herbal I ($\mu = 59,40\text{g}$) e herbal II ($\mu = 52,51\text{g}$). Também foi significativa a interação entre os animais e o tipo de ração ($P < 0,01$). Esses resultados indicam que os aromas artificiais afetaram negativamente o consumo das rações e que o aroma natural dos ingredientes (ração controle) foi mais apreciado. Para *M. nana*, foi baixa a diferença no consumo das rações, apesar de significativa ($P = 0,03$), os valores próximos das médias das rações controle ($\mu = 53,49\text{g}$), banana ($\mu = 51,54\text{g}$), herbal I ($\mu = 48,78\text{g}$) e herbal II ($\mu = 43,47\text{g}$), indicam que não houve preferência nítida entre elas. A interação entre os animais e o tipo de ração ($P = 0,0144$) mostrou preferências individuais entre os aromas. Isso indica que os aromas têm menor efeito em *M. nana*, e que para as duas espécies há uma preferência individualizada, que nem sempre recai sobre o mesmo odor.

Agradecimentos: Cnpq/PIBIC